



## POR UM “CRIANÇAMENTO” DAS PALAVRAS: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS NAS FESTAS LITERÁRIAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**For a “childlike” words: Artistic and aesthetic experiences in literary festivals in the daily life of early childhood education**

**Débora Assumpção dos Santos RODRIGUES**

Faculdade de Educação  
Universidade Federal Fluminense  
Niterói, Brasil

[deboraassumpcao@id.uff.br](mailto:deboraassumpcao@id.uff.br)


<https://orcid.org/0000-0003-3540-1034> 

**Heloisa Josiele Santos CARREIRO**

Faculdade de Formação de Professores  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
São Gonçalo-RJ, Brasil

[helo.carreiro.uerj.fpp@gmail.com](mailto:helo.carreiro.uerj.fpp@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-2141-3352> 

A lista completa com informações dos autores está no final do relato 

### RESUMO

O texto aqui apresentado trata de experiências educativas suscitadas por um projeto de Festa Literária que ocorre anualmente em uma UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) no município de Niterói. Os relatos trazidos se articulam com as pesquisas relacionadas aos estudos dos cotidianos, produzidas por professoras e professores que problematizam o vivido no cotidiano da escola, realizando uma pesquisa sobre a própria prática (Garcia, 2002a). O objetivo é suscitar reflexões e discussões acerca dos repertórios apresentados para as crianças na educação infantil e da potência criativa das crianças que se apresenta no cotidiano escolar. As Festas Literárias têm se configurado como relevante espaço-tempo de aprendizagens coletivas, demonstrando que a literatura infantil abre as comportas para a arte, para a ampliação do conhecimento de mundo, para a sensibilização e humanização nas relações com a natureza, com as diversas manifestações culturais e com a comunidade do entorno da escola das infâncias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos do Cotidiano. Literatura Infantil. Cultura. Natureza. Arte.

### ABSTRACT

The text presented here deals with educational experiences raised by a Literary Festival project that takes place annually in a UMEI (Municipal Unit of Early Childhood Education) in the municipality of Niterói. The reports brought are articulated with the research related to the studies of daily life, produced by teachers who problematize what is experienced in the daily life of the school, carrying out a research on the practice itself (Garcia, 2002a). The aim is to provoke reflections and discussions about the repertoires presented to children in early childhood education and the creative power of children that is presented in everyday school life. The Literary Festivals have been configured as a relevant space-time of collective learning, demonstrating that children's literature opens the floodgates to art, to the expansion of knowledge of the world, to sensitization and humanization in the relationships with nature, with the various cultural manifestations and with the community surrounding the school of childhoods.

**KEYWORDS:** Quotidian Studies. Children's Literature. Culture. Nature. Art.

## INTRODUÇÃO

Aonde eu não estou as palavras me acham.  
(Barros, 1996, p. 47)

O presente texto objetiva discutir os processos de produção artística com as crianças pequenas e de aproximação da criança com a arte. Pretendemos, portanto, pensar a arte, as produções criativas e estéticas na Educação Infantil, por meio da reflexão de experiências oriundas de um projeto institucional, que garante às crianças, educadores e à comunidade no entorno da instituição a interação com o que nomeamos como Festas Literárias. Elas acontecem em uma UMEI (Unidade Municipal de Educação Infantil) no município de Niterói – RJ e buscam envolver toda comunidade escolar produzindo experiências (Benjamin, 1987) coletivas, desde a arquitetura ao processo de dinamização das festividades.

Nesse sentido, adultos e crianças vinculados à instituição são assim como Manoel de Barros (2016) afirma, achados pelas palavras que provocam experiências que enchem as vidas dos envolvidos com as Festas Literárias de sentidos éticos, estéticos e alteritários (Todorov, 2009). Podemos ousar dizer que esse modelo de festividade seria quase impossível: planejar, estar e viver esse evento, sem que as palavras e seus múltiplos gêneros discursivos, nos achem.

É por esse motivo que, afirmamos que as Festas Literárias tratam-se de arquiteturas de experiências pedagógicas, que se estruturam na perspectiva benjaminiana: aquilo que não desperdiça o tempo, a vida e as oportunidades de encontros com nós mesmos, com os outros e com os mundos que nos chegam pelas narrativas orais e/ou pela literatura. Tais encontros mexem profundamente nas identidades dos sujeitos envolvidos, portanto, traduzem-se em experiências que nos transformam e nos provocam a produzir micro e macro revoluções no mundo a nossa volta (Benjamin, 1987).

Os estudos teóricos e metodológicos aqui apresentados inserem-se no campo da pesquisa qualitativa e no trabalho investigativo de cunho interpretativo (Geertz, 1989) e articulam-se aos estudos do cotidiano escolar (Garcia, 2002a), que buscam no chão da escola a produção de práxis (Freire, 2011), cujos educadores/as são pesquisadores/as de suas próprias-práticas, movidos/as pelas problemáticas que surgem no vívido cotidiano de suas instituições. Assim, entendemos nossas Festas Literárias em diálogo com Candido (1989), que defende que o acesso à literatura deve ser, utopicamente, parte dos direitos humanos, entendendo que a nenhum de nós é

possível passar vinte quatro horas diárias sem fabular várias vezes. Diante deste princípio, a escola tem um protagonismo fundamental em garantir às crianças mediações literárias de qualidade (Corsino, 2014) e acreditamos que nossas Festas Literárias rumam nesta direção: garantir à comunidade escolar e às famílias dos grupos infantis, que com tais Festas interagem, experiências (Benjamin, 1987) significativas, com a linguagem literária e com outras que a ela se articulam.

Nossa aposta metodológica suscita um aprofundamento e direcionamento do olhar para as crianças, ensaiando uma “pedagogia da escuta” (Rinaldi, 2012), abordando as dimensões éticas, estéticas e políticas das práticas na Educação Infantil (Brasil, 2010). Dialogicamente nos articulamos às contribuições dos Estudos Sociais da Infância e da Criança como coprodutora de cultura (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2008). Valorizamos os modos de pensar, reinterpretar e interagir com o mundo dos meninos e das meninas, incentivamos sua imaginação e criatividade nas interações que estabelecemos com eles e nos materiais que disponibilizamos para eles dinamizarem relações com seus grupos de pares infantis (Corsaro, 2011) e com o mundo a sua volta. Entendemos as crianças e suas infâncias como fenômenos sociais (Qvortrup, 2011), assim como consideramos central o intercâmbio relacional cultural entre as crianças, na própria instituição, por acreditarmos que o desenvolvimento infantil se potencializa no encontro com o outro e na interação entre as diferentes idades (Vigotski, 2018). Assim, acreditamos mobilizar o reconhecimento da potência criativa das crianças, expressa em múltiplas linguagens e os estudos que consideram fundamental a dimensão estética na escola das infâncias (Hoyuelos, 2020).

As experiências sobre as práticas realizadas na Educação Infantil com as crianças no contexto das Festas Literárias, que aqui serão apresentadas a partir de narrativas (Benjamin, 1994), convidam-nos a pensar em uma Educação Infantil que evidencia relações empáticas e sensíveis, conectadas com diferentes culturas e com outros espaços geográficos e tempos históricos, que não se limitam ao espaço-tempo da instituição escolar. Tais práticas, no contexto em que serão apresentadas, partem de encontros e conversas (Skliar, 2018) que são possibilitadas através da mediação da literatura infantil que, como um portal, abre uma vastidão de oportunidades de conhecimento, criação e sonhos.

Partimos das vivências de uma das autoras, como professora e gestora da UMEI, reconhecendo-se como “professora-pesquisadora” (Garcia, 2002b), partícipe de todos os processos, da criação à realização das Festas Literárias, constituindo esta escrita também como “autobiográfica” (Josso, 2004).

As descobertas cotidianas nos auxiliam nesta escrita a partir de uma perspectiva certauniana, voltando nosso olhar para os processos criativos e inventivos das crianças, que somados à participação e mediação dos adultos, resulta em um evento repleto de sentidos, instigando um pensar a respeito de um currículo possível na Educação Infantil, pautado na escuta, na curiosidade, na inventividade das crianças, nas táticas e astúcias dos praticantes (Certeau, 1998) e nas (re)descobertas cotidianas.

## **PUXANDO FIOS PARA A CONVERSA...**

Sentadas em círculo, entre olhares, risadas, conversas, crianças e professoras do Grupo de Referência Infantil 3 (GREI3), formado por crianças de 3 e 4 anos, planejam de forma descontraída e lúdica as atividades para a festa mais esperada do ano.

As crianças, empolgadas, desejam que a festa seja bonita, animada. Precisa ter enfeites, convidados.

\_\_\_ Posso trazer a minha madrinha para a festa?

\_\_\_ É pra vir com roupa normal de festa?

A professora narra o quão significativa para as crianças é a preparação para a festa. O quanto enche os espaços-tempos de alegria. Crianças consideradas tímidas desejam participar, disputam papéis nas dramatizações teatrais, querem dançar, cantar, contar as histórias dos livros. Veem na festa, oportunidade de contar e recontar histórias do vivido e do sonhado.

Crianças *perguntadeiras*, curiosas, festeiras. Do latim, *fēsta* significa expressão de alegria; júbilo. Costuma ser um acontecimento especial para as crianças e suas famílias. É uma forma criativa de “chegar ao gozo estético do lúdico, que foge ao tédio” (Hoyuelos, 2020, p. 30). Festa integra, fortalece os laços, envolve a (co)participação de todos os sujeitos envolvidos no currículo da Educação Infantil: adultos e crianças.

Recortam, rasgam, pintam (papéis, paredes, chão, caixas...), penduram objetos, enchem os espaços de cor, transformam-nos em livros que contam e recontam as várias histórias ouvidas, lidas, vividas. Materializando o que habitava o imaginário em criações artísticas e estéticas, em um “criançamento” (Barros, 2016) das palavras trazidas pelos livros.

Assim se dão os processos de criação das Festas Literárias que aqui serão narradas. Inspiradas em Manoel de Barros (2016), vivemos o “criançamento” como uma celebração às histórias presentes na Literatura Infantil, traduzidas por meio dos olhares e fazeres das crianças.

Concordando com Vigotski (2018, p.16), consideramos que imaginação e a criatividade são constitutivos da natureza humana, são forças que movem o homem à transformação, “[...] tudo o que nos cerca e foi feito pelas mãos do homem, todo o mundo da cultura, diferentemente do mundo da natureza, tudo isso é produto da imaginação e da criação que nela se baseia”.

O autor nos fala da criação como estado fundamental à existência. A partir de um olhar atento, voltado às ações das crianças, pode-se perceber que estas manifestam um potente estado imaginativo e criativo, o que impõe aos adultos que com elas convivem a necessidade de auxiliá-las nesse processo de perceberem-se como autoras, criadoras, inventoras, potentes. O que se percebe nas práticas comuns é que a imaginação e a criatividade vão sendo castradas ao longo da vida, por serem tratadas como irreais.

A partir de uma consciência e da compreensão da forte inventividade e criatividade das crianças, do seu grande potencial para a ludicidade e para a arte, um grupo de professoras, no ano de 2006, recém chegadas à rede municipal de educação de Niterói, atuando em uma UMEI no bairro de Itaipu, inicia uma busca por inspiração para que as crianças pudessem vivenciar experiências estéticas e de ampliação de repertórios artísticos no cotidiano da Educação Infantil e, ao mesmo tempo, oferecer a elas oportunidades de descobertas sobre as culturas dos povos brasileiros e o interesse pela Literatura Infantil. Inspirações que, sobretudo, conduzissem as próprias professoras à atitudes sensíveis e empáticas nas relações com as crianças.

Nesse movimento de busca por inspiração, o grupo imergiu nas programações das Festas literárias Internacionais de Paraty (FLIP), evento anual que acontece no município de Paraty, no Rio de Janeiro, do qual algumas professoras já haviam participado e convidado outras a participar.

Tal festa surgiu de um desejo difícil: promover em Paraty, cidade distante das capitais, uma experiência de encontro permeada pelas artes. Desde 2003, quando estreou em um espaço improvisado com pouco mais que vinte autores convidados, a Flip se conectou intimamente ao território que a recebeu. Pioneira em ocupar os espaços públicos com cultura, a Flip é um momento importante para o debate de ideias e um ponto de encontro de toda a diversidade – o F, afinal, é de festa<sup>1</sup>

Junto à festa, encontraram a inspiração que faltava através da arte em suas diversas linguagens: literária, visual, teatral, fílmica... encontros facilitados pela

---

<sup>1</sup> Disponível em [Flip Paraty 2022 \(fotosparaty.com.br\)](https://fotosparaty.com.br), acesso em 29/01/2023.

literatura, o grande pretexto para a realização do evento, onde as marcas geracionais, culturais, de gênero, nacionalidades e etnias ampliam e potencializam as possibilidades de diálogos.

O grupo de professoras começou, de forma ainda muito incipiente, a elaborar as ideias para a Festa Literária da UMEI, à qual foi atribuído o nome de FLOR, Festa Literária Odete Rosa, combinando na sigla, as iniciais do nome da Instituição de Educação Infantil.

Envolvendo crianças, famílias e todos os funcionários da UMEI, a Festa Literária - FLOR passou a ser realizada anualmente, e foi se consolidando como uma festa significativa, de celebração à Literatura Infantil, na qual autores de obras, repletas de significados e sentidos para as crianças, eram homenageados ano após ano.

Em 2013, da UMEI onde nasceu a FLOR é gerada uma outra Unidade Municipal de Educação Infantil. A comunidade escolar se multiplicou com o nascimento desta nova UMEI e o desejo foi o de continuar realizando as festas literárias, como encontros tão importantes das crianças com a Literatura Infantil, aprofundados em diversas ações voltadas para a cultura local, para a facilitação da expressão estética das crianças e para a ética e respeito às expressões infantis sobre suas visões de mundo, abrindo caminhos que lhes permitissem sonhar. Assim, começa nesta nova UMEI a construção da Festa Literária Aurea Pimentel, (FLAP), que faz menção ao nome da Unidade Educacional que acabava de nascer.

Refletindo sobre o conceito da dimensão estética, podemos compreendê-la como fundamental na construção de uma escola das infâncias que se volta para o sensível, para a empatia e para o afeto. De acordo com Vecchi (2020, s.p.) "a dimensão estética pressupõe um olhar que descobre, que admira e se emociona, é o contrário da indiferença, do desleixo, do conformismo". Desta forma, o processo de construção da Festa Literária preconiza ações criativas onde crianças, adultos, ambiente e natureza estão envolvidos, em conexão. A Literatura Infantil é o fio que conecta, gerando imaginação e criação.

## **O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS FESTAS LITERÁRIAS**

Na abordagem dos estudos sociais da infância (Corsaro, 2011; Sarmiento, 2008), podemos compreender que as crianças são sujeitos sociais, partícipes nos processos de interações, assimilando o mundo e transformando-o a partir da expansão da cultura. Essa transformação, que pressupõe um processo de apropriação e reinvenção do mundo

pela criança, acontece através da “reprodução interpretativa” (Corsaro, 2011), conceito que o autor define da seguinte maneira:

O termo interpretativo abrange os aspectos inovadores e criativos da participação infantil na sociedade. [...] as crianças criam e participam de suas próprias e exclusivas culturas de pares, quando selecionam ou se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para lidar com suas próprias e exclusivas preocupações. O termo reprodução inclui a ideia de que as crianças não se limitam a internalizar a sociedade e a cultura, mas contribuem ativamente para a produção e mudanças culturais (Corsaro, 2011, p. 31).

Destaca-se a importância da participação das crianças nos movimentos culturais dos grupos em que estão inseridas, o que faz com que se percebam como parte integrante e participante de um grupo social reinterpretando-o e transformando-o em culturas próprias, “culturas infantis” (Corsaro, 2011).

Especialmente na creche e na pré-escola, essa percepção por parte dos adultos que lidam com as crianças é fundamental para que criem mecanismos de liberdade onde a criança possa, desde a mais tenra idade, encontrar espaços de interação com seus pares, crianças e adultos, de modo a sentir-se socialmente competente para participar das rotinas sociais.

A partir de uma noção de “reprodução interpretativa” (Corsaro, 2011), a brincadeira, a música, os livros de histórias, são consideradas ferramentas que potencializam o encontro com as crianças. As crianças fazem escolhas entre os repertórios oferecidos pelas professoras ou trazem contribuições dos seus repertórios familiares, decidem coletivamente o que se apresenta como maior interesse ao coletivo e, a partir dessas escolhas, iniciam uma reprodução artística imprimindo individualidade e culturas próprias naquela produção. Assim, entendemos que quando é conferido espaço de criação e liberdade para as crianças na Educação Infantil a partir destes mecanismos, é possível que todo o âmbito estético onde as crianças habitam projetem as culturas infantis.

De acordo com Vigotski (2018, p. 18), “[...] os processos de criação manifestam-se com toda força na mais tenra infância” e, nesse sentido, a ampliação de possibilidades e experiências para que a criação ocorra em liberdade é função de uma Educação Infantil cujo olhar está comprometido com as crianças pequenas.

Nas festas literárias, a Literatura Infantil é o mote que favorece uma riqueza de experiências no qual a palavra literária é reinventada pelas crianças, sendo traduzida em manifestações poéticas e estéticas nas práticas da Educação Infantil. Nesse sentido, todo o processo de construção é rico em produções exploratórias, descobertas,

criatividades, transformações do cotidiano. Assim, a festa literária se apresenta não como um fim em si mesma, mas como uma exposição e celebração de todos os ricos processos.

Ao iniciar cada ano letivo a Literatura Infantil é apresentada às crianças, através de histórias que produzem encantamento, assombros, curiosidade, exploração de múltiplas temáticas a respeito das questões do mundo, despertando em crianças e adultos diversos sentimentos, afetos e emoções. Cada história contada e recontada tantas e tantas vezes, torna-se fonte inesgotável de imaginação, esperança, utopias, levando crianças e adultos à busca por “maravilhamentos” (Barros, 2016) nas pequenas coisinhas do cotidiano, coisinhas da vida de cada um, da natureza. Por isso, em uma apropriação da poética de Manoel de Barros (2016), o presente texto fala sobre um *criaçamento das palavras*. Em uma referência às palavras que se transformam no contato com as crianças, e são capazes de transformar todo o ambiente e o entorno da UMEI.

## **DA LEITURA DA PALAVRA AO ENCONTRO COM AS COISINHAS DO CHÃO**

Palavra poética tem que chegar ao grau de brinquedo para ser séria  
(Barros, 2016).

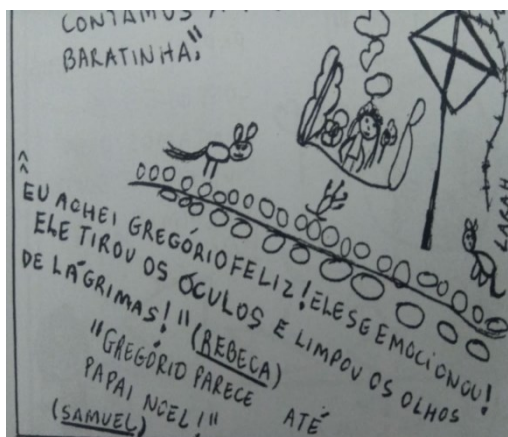
A FLAP anualmente acontece durante uma semana inteira, frequentemente no mês de outubro, apresentando a toda comunidade escolar as construções e produções estéticas das crianças geradas a partir das várias histórias contadas ao longo do ano e escolhidas coletivamente pelas crianças e professoras.

Todos os anos, um autor é escolhido de acordo com os interesses das crianças e com as necessidades daquela comunidade que vão se apresentando aos olhos e ouvidos sensíveis das professoras. Este autor escolhido é o homenageado da festa e tem sua obra esmiuçada com os grupos de crianças da UMEI, em uma prática semelhante à que ocorre na FLIP, inspiração para o projeto.

A comunidade da UMEI pesquisa sobre a vida e a obra do autor escolhido. Inspiradas na pesquisa, as crianças realizam diversos trabalhos. A partir de suas obras recriam outras histórias que se transformam em contos, filmes de animação, música, pinturas, narrativas coletivas, brincadeiras, experiências sensoriais.

Abaixo, a Figura 1 apresenta um trabalho realizado por um Grupo de Referência de Educação Infantil 5 (GREI5)<sup>2</sup>, onde as crianças narraram as experiências vividas com a visita do autor homenageado à UMEI, o escritor e poeta Francisco Gregório Filho. Desenharam e as professoras fizeram a transcrição de suas falas. Assim, a poética se fez brinquedo, se fez estética convidando aos visitantes que passam pela UMEI para celebrar junto às crianças.

**Figura 1:** Parte de um Fanzine confeccionado por crianças e professoras do GREI5.



**Fonte:** acervo da UMEI.

Sob inspiração de cada história contada, crianças e professoras pensam sobre quais materiais podem produzir. São tecidos diálogos com as crianças e ricos processos de aprendizagem ocorrem nesse dialogismo, onde as crianças falam sobre o mundo que as cerca, em uma relação em que professoras não se colocam como detentoras do saber, mas compreendem que as crianças têm muito a ensinar sobre suas experiências. As professoras não possuem respostas prontas para as questões e curiosidades que surgem a partir de uma história contada, é preciso que saiam juntas, em busca de respostas. Esses momentos são imprescindíveis de sensibilidade para que as experiências de compartilhamento com as crianças produzam espaços-tempos de reflexão sobre visões de mundo e conhecimento científico. Espaços-tempos possíveis de serem criados e habitados ainda com crianças pequenas.

Na esteira dessas reflexões, uma experiência importante de ser narrada ocorreu a partir da leitura da história, *O mar de Ângela* (Rosa, 2005). Na contracapa do livro um convite: "Conheça o azul do mar que mora dentro do olhar de Ângela. Descobrir segredos, novas sensações e emoções profundas. Tão profundas que mal enxergamos o fundo desse mar. Prenda a respiração e mergulhe conosco" (Rosa, 2005, s.p.).

<sup>2</sup> Denominação ao grupo formado por crianças com idade de 5 anos na UMEI.

O livro convida a um mergulho em algo que transcende o mar em seu sentido literal. É poético, metafórico e propõe um olhar com profundidade para dentro de si, para as sensações e emoções, talvez para o mundo, para a alma das coisas, de acordo com o propõe Hillman (2010) em uma vastidão tão imensa quanto o mar.

Embaladas pelo convite a olhar e descobrir, as crianças foram junto às professoras até a praia de Itaipu - Niterói, em busca dos tesouros escondidos por lá e das riquezas que a natureza estaria a mostrar. Lá encontraram folhinhas, conchas, plantas, animais que ali habitam... Nesse passeio, conheceram um movimento de luta pela preservação da Lagoa de Itaipu e entorno no Parque Estadual da Serra da Tiririca, de proteção à comunidade que tradicionalmente habita este território, o movimento *Lagoa para Sempre*.

As crianças, em contato com a natureza, ouviram sobre a luta da comunidade local, pela preservação daquele espaço. Neste território as crianças vivenciaram, descobriram, conversaram e criaram a partir dos elementos encontrados.

Nesse contexto, inúmeras experiências participativas e transformadoras são possibilitadas, práticas em que adultos e crianças imergem na busca por respostas às suas curiosidades. Desse passeio à praia, fica o registro de um interessante acontecimento.

**Figura 2:** Crianças escavando na Praia de Itaipu – 2019.



**Fonte:** acervo da UMEI.

Escavando a areia (Figura 2), as crianças guardaram em uma caixa de coisinhas da natureza, uma planta que lhes era familiar. Tal planta encontrada era um propágulo da espécie *Rhizophora mangle*, identificada pelas crianças por terem participado de projetos locais de plantio do mangue do Parque Nacional da Serra da Tiririca (PESET).

Os propágulos são como sementes, que fincadas no solo encharcado do mangue, gera a vegetação escolhida pelos especialistas do PESET para o reflorestamento e recuperação da área desmatada. Tais conhecimentos têm sido produzidos nas vivências das crianças e suas famílias pelo entorno do bairro de Itaipu (Figura 3), rico em cultura e biodiversidade.

**Figura 3:** Participação das crianças e famílias da UMEI no plantio do Mangue



**Fonte:** Facebook do Parque Estadual da Serra da Tiririca (2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=PEserradaTiririca&set=a.1047195538694403>. Acesso em: 21/01/2021)

Quando as crianças encontraram o propágulo na praia de Itaipu, decidiram plantá-lo em um recipiente feito de garrafa pet com terra para verem o que poderia acontecer.

Passados alguns dias, notaram que começaram a nascer folhinhas daquele propágulo, para a surpresa das crianças e das professoras, como mostrado na Figura 4. A vida apareceu naquela semente que parecia estar morta na praia, e em um local inusitado.

**Figura 4:** Criança apontando para a folha brotando no propágulo.



**Fonte:** acervo da UMEI -2019.

No Museu de Arqueologia de Itaipu, localizado na Praia de Itaipu, no evento “A Ciranda Cultural”, as professoras do grupo e as crianças narraram sobre o fato ocorrido com o profissional responsável pelo departamento educativo do museu. O museu realiza estudos sobre as dunas e sambaquis existentes no local e poderia auxiliá-los em suas questões. O profissional prontamente se disponibilizou para acompanhar as crianças ao mangue, a fim de que pudessem levar o propágulo ao local onde poderia crescer e somar no processo de reflorestamento do mangue. Desta forma, marcaram a data e as crianças foram ao mangue para levar aquela muda para o plantio. Cheios de alegria, devolveram a planta ao seu ambiente (Figuras 5). É, também, a dimensão política imbricada nestes fazeres.

**Figura 5:** Preparação e plantio no mangue



**Fonte:** acervo da UMEI – 2019.

A partir desta experiência, que se constitui no que Geraldi (2010) chamou de “aula como acontecimento”, foi possível perceber que a dimensão política nas práticas da Educação Infantil pôde ser vivida. As Festas Literárias se inserem, em uma articulação com elementos da política e da cultura. Um texto literário, obra lida e apreendida pelas crianças de diferentes formas, que despertou diferentes olhares e curiosidades e que as levou a adotar uma postura investigativa, experienciando encontros epistêmicos inesperados. A “leitura de mundo” (Freire, 2003) acontece em concomitância com a leitura escrita. A professora lê a obra para as crianças e desperta nelas o desejo pela leitura quando aquela escrita faz sentido, é prazerosa, e permite a fluidez da imaginação. É a leitura da palavra escrita possibilitando outros olhares para o mundo, em uma articulação de conhecimentos que conecta diferentes sujeitos, tempos históricos e lugares, assim como diz o autor:

A leitura do mundo e a leitura da palavra são processos concomitantes na constituição dos sujeitos. Ao 'lermos' o mundo, usamos palavras. Em cada palavra, "a história das compreensões do passado e a construção das compreensões do presente que se projetam como futuro. Na palavra, passado, presente e futuro se articulam" (Geraldi, 2010, p. 32).

Desse modo, falar sobre as festas literárias é narrar um trabalho que é realizado de forma colaborativa entre crianças e adultos, num processo criativo, artístico, imbuído de curiosidade e pesquisa. Constitui-se em um trabalho de desbravamento coletivo, pelo/no qual crianças, profissionais e famílias caminham juntos.

## **ESPAÇOS DE CRIANÇAR... A FLAP QUE CRIA NÓS**

Nas vivências aqui narradas, outro aspecto de grande importância na realização das festas literárias diz respeito à valorização das oportunidades de colaboração e valorização do coletivo através da literatura, da arte e da brincadeira.

As crianças são valorizadas naquilo que são potentes, na arte de criar, de formular questionamentos, na simplicidade, palco onde nascem as grandes perguntas. As crianças ajudam os adultos nas descobertas do mundo, dos segredos desconhecidos, pois, apoiando-se no conceito desenvolvido por Corsaro (2011) do ponto de vista da "reprodução interpretativa", veem possibilidades em situações que os adultos sozinhos não são capazes de ver, na simplicidade e até mesmo nas "situações limites" (Freire, 2011) e adversas.

As dimensões éticas, estéticas e políticas são indissociáveis. Ética por respeitar as crianças, dispor-se a escutá-las e reconhecer suas potências; estética, no diálogo com os seus modos de participar da construção do conhecimento; políticas, por fazer junto com elas, negociar, não simplesmente conduzi-las nesse processo, dando-lhes liberdade para participação e criação. Política também, quando nas experiências pelo entorno, as crianças entram em contato com a comunidade local, com a natureza, com a luta pelo direito ao território e à preservação do mundo natural, reconhecendo que somos partes dele. Sarmiento (2008) também nos traz uma proposição sobre a potência da criança para a ressignificação daquilo que lhe é apresentado pelo adulto. A partir de suas contribuições é possível transformar o cotidiano dos espaços que habitam, recriando uma estética habitável.

[...] as crianças integram uma categoria social, a infância, mas constroem processos de subjetivação no quadro da construção simbólica dos seus mundos

Todo o espaço que a literatura possibilita de criação e imaginação, transforma a palavra em beleza, transforma o ambiente físico de modo que se pode contemplar a potência criadora das crianças, que agem e reagem interferindo nos espaços da UMEI. O princípio estético está intimamente associado às criações das crianças, que se reflete nas práticas das Festas Literárias. As expressões das crianças são demonstradas em todos os espaços da UMEI, decorando-os com cores, objetos voadores, materiais que são recriados no contato com as crianças.

Vemos na FLAP uma dimensão política, que também é indissociavelmente ética, enquanto revela o respeito pelo outro, pelo mundo e pela natureza, que precisa, para além de ser escutado, ser auscultado (Rocha, 2008), num movimento que pressupõe escutar, compreender e transformar.

Esse movimento acontece quando as crianças são escutadas e tem suas vozes acolhidas e nelas é valorizada a potência da participação enquanto sujeitos e cidadãos; quando visitam o entorno e conhecem de perto os dilemas e as necessidades de outras pessoas e espaços e também as necessidades da natureza, enxergando-a como o outro que não é inferior aos seres humanos, mas que é parte de toda uma biodiversidade na qual os seres humanos estão inseridos, e que mutuamente se necessitam (Tiriba, 2017).

A dimensão política é percebida de igual modo, nas escolhas das histórias, muitas vezes voltadas para questões do meio ambiente, e do ser humano em suas múltiplas particularidades que envolvem gênero, etnias, raça e cultura.

Tais práticas estão de acordo com as disposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil que consideram:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:  
Éticos - da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.  
Políticos - dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.  
Estéticos - da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (Brasil, 2010, p. 16).

Lopez (2018, p. 8) fala sobre a poesia nas manifestações das crianças, nos provocando a refletir sobre a necessidade de "criar espaços e tempos cruciais à *poesis* da vida". Essa utopia e esperança são passíveis de reconstrução através de práticas que

expressam uma compreensão ética, política e estética sobre as infâncias e práticas na Educação Infantil.

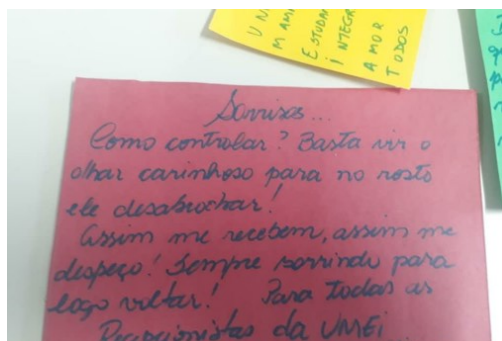
A cada três anos a comunidade da UMEI onde acontece a FLAP se renova. Pela durabilidade do ciclo da Educação infantil, crianças chegam aos 3 anos de idade e aos 6 anos estão de partida para um novo ciclo, o Ensino Fundamental. Assim, novas crianças chegam com suas famílias e são acolhidas para mais uma trajetória. São três anos para construir experiências que precisam ser potentes, intensas. Relações fortes, laços que muitas vezes não desatam facilmente, que viram nós.

Através das Festas Literárias, a UMEI busca também, para além da beleza estética, a beleza do encontro. Encontro entre pares, entre famílias e natureza: “Trace o mapa da rabiola que hoje te move, te leva pra longe, pra dentro, pra outros mares. Conte cada nó. Ele te faz fugir? Ele te conta? Pra que lugar ele te leva? Ele te aperta? Que nó é esse? Ele desata” (Fernandes; Menna, 2009, p. 178).

A FLAP é um convite a visitantes de diferentes lugares, diferentes gerações. As famílias das crianças são convidadas a participar desde a sua gênese, no início do ano letivo, com suas histórias, receitas, músicas. São envolvidas no processo de construção junto às crianças e levam seus talentos em contribuição com as feitura do projeto. Na semana da celebração, quando a festa acontece, as famílias estão presentes em todos os espaços e atividades previstas, cuidadosa e amorosamente organizadas.

Essa é uma característica importante a se destacar. Junto à preocupação com uma estética bem cuidada, que retrata as expressões das crianças em todos os espaços de circulação da UMEI, destaca-se a preocupação com a familiaridade e a amabilidade como premissas nas práticas da FLAP. Através de bilhetinhos deixados pelas famílias das crianças para a comunidade escolar (Figura 8), alguns registros sobre uma escola amável são deixados. Ao descrever a ideia de escola amável, Hoyuelos (2020) destaca que essa escola é, “[...] um lugar pensado para as crianças, as famílias e os trabalhadores. Um lugar para o qual se volta cada dia com prazer, em que a identidade de direitos de cada pessoa possa encontrar acolhida, intercâmbio e enriquecimento mútuo” (Hoyuelos, 2020, p. 47).

**Figura 8:** Bilhete deixado pela responsável por uma criança durante a FLAP.



Fonte: acervo da UMEI – 2019.

A UMEI busca partir de tal premissa em todas as ações, apresentando a importância de um trabalho amoroso em seu Projeto Político Pedagógico e na FLAP, mostra-se acolhedora para famílias e outros membros da comunidade ou interessados em conhecer o trabalho que é desenvolvido junto às crianças, promovendo um ambiente acolhedor, amoroso, prazeroso e alegre.

Os visitantes são recepcionados pelas crianças, que os levam para conhecer suas produções e falam de como os trabalhos foram construídos. Contam histórias, falam sobre o autor homenageado e sobre o que conhecem a respeito de suas obras.

Essas práticas revelam sobre uma escola que busca uma relação dialógica e afetuosa com pais e responsáveis pelas crianças através da criação de espaços de acolhimento, de estímulos multissensoriais, em um ambiente cultural e educativo planejado e construído junto às crianças.

Os espaços do entorno são visitados pela UMEI na realização da FLAP. Em alguns dias da festa, os encontros acontecem no Horto de Itaipu, espaço onde as crianças costumam visitar para brincar ao longo do ano e onde acontecem também algumas outras celebrações junto às famílias. O bucólico espaço, apresenta múltiplas vegetações, onde habita uma diversidade de pássaros e uma grande extensão de área livre de terra para o brincar. Ambiente que propicia uma alegre e prazerosa dinâmica de interação entre crianças e adultos e tem implicações transdisciplinares, afetivas, cognitivas, estéticas e sociais. Espaço-tempo que favorece uma infinidade de encontros possíveis, entre pares e com o mundo natural, do qual somos parte. São os modos de “estar juntos” (Lopez, 2018), construindo situações que possibilitam, fundamentalmente, a recriação da cultura, o convívio alegre e prazeroso, e experiências político-epistêmicas de habitar outros espaços da cidade, como parte do projeto educativo da/na Educação Infantil.

## À GUIA DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre experiências que apontem para uma Educação infantil pensada e organizada levando-se em conta uma dimensão estética que reflete as criações das crianças e a *poésis* das culturas infantis faz-se, fundamentalmente, necessário em tempos nos quais ainda percebemos concepções pedagógicas escolarizantes para essa categoria educacional e geracional de 0 a 3 anos.

O texto nos leva a refletir sobre as produções artísticas nas feitura das crianças, partindo da sua potência criadora, imaginativa e investigativa, que exige dos adultos a sensibilidade necessária para mediar os processos de criação. Nesse caso, as festas literárias são as facilitadoras desses processos criativos, são caminhos que abrem possibilidades, ampliam os repertórios e promovem encontros que são ressignificados pelas crianças. O texto apresenta a dimensão transdisciplinar que se descortina através da Literatura Infantil, pela qual crianças pequenas e os adultos que com ela constroem o cotidiano da educação infantil, aprendem sobre o mundo que habitam através de uma profícua aproximação, e tais processos formativos que humanizam e sensibilizam para a relação com o outro, constituem-se também em ganhos para o mundo natural e para a comunidade local.

As experiências com as festas literárias que aqui foram apresentadas, revelam um currículo que se apresenta por todos os espaços-tempo da escola das infâncias, refletindo os fazeres infantis em busca da construção de uma escola amável, sensível, acolhedora, esteticamente habitável e prazerosa.

Diante do narrado, sem a pretensão de concluir ou esgotar os assuntos aqui tratados, queremos propor a ampliação dos debates para uma abertura no escopo das reflexões, em busca de caminhos possíveis para uma pedagogia mais sensível, centrada na arte, na poética, na ética e na estética do trabalho com crianças.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2016.

BARROS, Manoel de. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

CORSARO, William Arnold. **Sociologia da Infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CORSINO, Patrícia. **Travessias da literatura na escola**. 1ª Edição – Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

FERNANDES, Rosana; MENNA, José. Nó. In.: KOHAN, Walter Omar; XAVIER, Ingrid Müller. **Abecedário de criação filosófica**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 174-178.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 21ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. pp.59-104.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002a.

GARCIA, Regina Leite; ALVES, Nilda. Conversa sobre pesquisa. In: ESTEBAN, Maria Teresa; ZACCUR, Edwiges (orgs.). **Professora-pesquisadora**: uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002b.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. LTC: Rio de Janeiro, 1989.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

HOLM, Anna Marie. **Eco-arte com crianças**. São Paulo: Ateliê Carambola, 2015.

LOPEZ, Maria Emília. **Um mundo aberto**: cultura e primeira infância. São Paulo: Instituto Emilia, 2018.

MALAGUZZI, Loris. Ao contrário, as cem existem. In. HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Loris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2020.

QVORTRUP, Jens. Nove teses sobre a infância como um fenômeno social. **Revista Pro-Posições** [online]. 2011, vol.22, n.1.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para um debate científico multidisciplinar. In: CRUZ, S.H.V. (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

ROSA, Sonia. **O mar de Angela**. 2ª Edição. São Paulo: Editora DCL, 2005.

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

SARMENTO, Manuel Jacinto.; GOUVEA, Maria Cristina Soares de. (Orgs.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008. pp. 17 – 140.

SKLIAR, Carlos. Elogio à conversa (em forma de convite à leitura). In.: RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.) **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, pp. 11-13.

TIRIBA, Léa. Aprender e ensinar a democracia. In: TIRIBA, Léa. **Educação Infantil como Direito e Alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018, pp. 255-271.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 2. ed. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VECCHI, Vea. Estética e Aprendizagem (prólogo). In. HOYUELOS, Alfredo. **A estética no pensamento e na obra pedagógica de Lóris Malaguzzi**. São Paulo: Phorte, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

## NOTAS

### TÍTULO DA OBRA

#### POR UM “CRIANÇAMENTO” DAS PALAVRAS: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS E ESTÉTICAS NAS FESTAS LITERÁRIAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

For a “childlike” words: Artistic and aesthetic experiences in literary festivals in the daily life of early childhood education

#### Débora Assumpção dos Santos Rodrigues

Mestre em Educação  
Doutoranda em Educação  
Universidade Federal Fluminense  
Faculdade de Educação  
Niterói, Brasil

[deboraassumpcao@id.uff.br](mailto:deboraassumpcao@id.uff.br)

 <https://orcid.org/0000-0003-3540-1034>

#### Heloisa Josiele Santos Carreiro

Doutora em Educação  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Faculdade de Formação de Professores  
São Gonçalo-RJ, Brasil

[helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com](mailto:helo.carreiro.uerj.ffp@gmail.com)

 <https://orcid.org/0000-0002-2141-3352>

#### ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Avenida Pilsen, 1346, CEP 24342-835, Niterói, RJ, Brasil.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos às crianças e às professoras das infâncias, participantes conosco das pesquisas, que produzem ressonâncias sobre as artes de fazer o cotidiano da educação infantil.

#### CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

**Concepção e elaboração do manuscrito:** D. A. S. Rodrigues, H. J. S. Carreiro

**Coleta de dados:** D. A. S. Rodrigues

**Análise de dados:** D. A. S. Rodrigues, H. J. S. Carreiro

**Discussão dos resultados:** D. A. S. Rodrigues, H. J. S. Carreiro

**Revisão e aprovação:** D. A. S. Rodrigues, H. J. S. Carreiro

#### CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

#### FINANCIAMENTO

Não se aplica.

#### CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

#### APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

#### LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

**PUBLISHER** – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

**EDITORES** – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão e Kátia Agostinho.

**HISTÓRICO** – uso exclusivo da revista

Recebido em: 10-05-2024 – Aprovado em: 19-08-2024